

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

GUARDA

A biomédica Caroline Fernandes, de 24 anos, afirmou em suas redes sociais que é responsável legal pela irmã de sete anos, esfaqueada pelo pai em 24 de junho, em Lucas do Rio Verde. “Minha irmã vai morar comigo. Eu sou a responsável legal dela e é comigo que ela vai ficar, vai morar e vai ter uma vida leve e muito feliz”, afirmou a biomédica.

CRIME

Daniel é pai da menina e padrasto de Caroline. No dia em que feriu a criança, ele matou a esposa. O crime gerou comoção nacional. Caroline decidiu se manifestar sobre a guarda da irmã após comentários maldosos nas redes, que “questionavam” se não seria melhor a menina ter morrido com a mãe a viver com o trauma de ter sido esfaqueada pelo pai.

MAIS RESPEITO

“Detesto ter que ficar me justificando sobre qualquer coisa aqui. Mas tenho visto, há dias, notícias que chegam aos maiores absurdos. Não vou falar sobre isso (ainda, pelo menos)”, afirmou Caroline Fernandes na publicação. Segundo a jovem, comentários como esse se “disfarçam” de preocupação, mas não ajudam em nada.

ARTIGO//

O impacto silencioso do diabetes gestacional e como identificar precocemente

Durante a gravidez, o corpo da mulher passa por diversas alterações hormonais e metabólicas. Entre essas mudanças, uma das condições que merece atenção especial é o diabetes gestacional. Trata-se de um tipo de diabetes diagnosticado pela primeira vez durante a gestação e que, na maioria dos casos, desaparece após o parto. No entanto, quando não tratado de forma adequada, pode trazer riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. O diabetes gestacional ocorre quando o organismo da gestante não consegue produzir insulina suficiente para controlar os níveis de glicose no sangue. Essa deficiência é causada pelas alterações hormonais naturais da gravidez, que aumentam a resistência à insulina.

Em grande parte dos casos, o diabetes gestacional não apresenta sintomas evidentes. Por isso, o diagnóstico costuma ser feito por meio de exames de rotina durante o pré-natal, especialmente o teste oral de tolerância à glicose, recomendado entre a 24ª e a 28ª semana de gestação. Quando presentes, os sintomas podem incluir sede excessiva, aumento na frequência urinária, fadiga e visão turva. Alguns fatores aumentam o risco de desenvolver a condição. Entre eles estão a idade materna acima de 35 anos, sobrepeso ou obesidade, histórico familiar de diabetes tipo 2, síndrome dos ovários policísticos, antecedentes de diabetes gestacional em gestações anteriores e parto prévio de bebê com peso elevado (mais de 4 quilos). Uma vez confirmado o diagnóstico, o tratamento deve ser iniciado imediatamente para reduzir os riscos de complicações. O controle do diabetes gestacional envolve mudanças na alimentação, prática regular de atividade física leve e monitoramento frequente dos níveis de glicose no

sangue. Em alguns casos, pode ser necessário o uso de insulina. Quando bem acompanhado, o diabetes gestacional pode ser controlado com sucesso, permitindo uma gestação segura e saudável. Além disso, o tratamento adequado reduz o risco de parto prematuro, pré-eclâmpsia e complicações neonatais. Também é importante lembrar que mulheres que tiveram diabetes gestacional devem manter o acompanhamento após o parto, pois têm maior probabilidade de desenvolver diabetes tipo 2 futuramente. O acompanhamento médico regular e o pré-natal completo são fundamentais para a identificação precoce e o manejo eficaz da condição, garantindo a saúde da mãe e do bebê.

Dra. Mariana Ramos é endocrinologista



GOVERNO DE MT INVESTE MAIS DE R\$ 7 MILHÕES PARA CONSTRUÇÃO DE 384 APARTAMENTOS PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA EM TANGARÁ

O Governo de Mato Grosso, por atuação da MT Par formalizou na última semana o subsídio para a construção de 384 apartamentos em Tangará da Serra. Os recursos estaduais investidos no empreendimento são de R\$ 7,6 milhões.

As unidades integram o programa SER Família Habitação, idealizado pela primeira-dama, Virginia Mendes, e têm como público-alvo as pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade.

Os imóveis serão nos condomínios Solares 1 e 2 e pertencem a modalidade FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), na qual as unidades são voltadas para famílias inscritas no CadÚnico. O FAR atende beneficiários com renda de até dois salários mínimos e as parcelas variam de R\$ 80 a R\$ 361,50. Beneficiários do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) são isentos do pagamento.

O empreendimento é resultado de uma parceria entre o governo estadual, por meio do SER Família Habitação, a prefeitura de Tangará da Serra, que doou o terreno, e o governo federal, via programa



Minha Casa, Minha Vida. O Governo de Mato Grosso também complementa o valor da obra com um subsídio de R\$ 20 mil por unidade.

“Sabemos que Tangará da Serra tem um alto déficit habitacional e firmamos uma parceria com a prefeitura da cidade para dar início a essas obras, que vão reduzir este problema. Um empreendimento que se tornou realidade graças à união de esforços entre as esferas públicas e privadas”, afirmou Wener Santos, presidente da MT Par.

A seleção das famílias contempladas será feita pela prefeitura. **(Caroline Rodrigues / MT Par)**